

Estado vai poder emitir títulos

■ Senado autoriza aumento do endividamento do Rio de Janeiro, que terá que privatizar estatais

BRASÍLIA — O Senado aprovou ontem a emissão de R\$ 563 milhões em Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio de Janeiro (LFTRJ), destinada a garantir a rolagem da dívida mobiliária do Estado do Rio de Janeiro, que vence no primeiro semestre de 1997. A resolução do Senado autoriza a elevação temporária do limite de endividamento, de forma a permitir a emissão de letras para garantir o giro da dívida. O relator foi o senador Nei Suassuna (PMDB-RJ) que, pela quinta vez, deu parecer favorável à aprovação do aumento do endividamento do estado. Também foram aprovados os pedidos de rolagem das dívidas mobiliárias de Goiás e Espírito Santo.

Nove estados foram incluídos pelo Senado no Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal de Longo Prazo, que permite obter empréstimos com aval da União. Em troca, os estados de São Paulo, Maranhão, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul e Sergipe serão obrigados a privati-

zar suas estatais. Nos estados de Sergipe, Maranhão e Pará serão privatizadas as estatais de energia elétrica. Os juros dos financiamentos são de IGP mais 6%. O prazo para o resgate dos títulos é de 30 anos e o limite de comprometimento da receita entre 13% a 15%.

A autorização que o Senado deu ontem ao governo do Rio para emitir R\$ 563 milhões em títulos estaduais não resolve o problema da dívida pública do estado, que já supera os R\$ 7 bilhões. Na verdade, o Senado permitiu que o Rio rolasse apenas a dívida que conseguiu fazer ao longo do segundo semestre deste ano.

O problema financeiro do estado do Rio é crônico, assim como de vários outros estados. O secretário estadual de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, esteve na terça-feira passada em Brasília conversando com o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, sobre o tema. A falta de recursos adiou o pagamento do 13º salário dos servidores do estado. A folha salarial do Rio é de cerca de R\$ 340 milhões e o governador Marcello

Alencar tem lutado para enxugá-la, mas suas iniciativas até agora não conseguiram resolver o problema.

Acordo — Apesar da ajuda do Senado, que normalmente só autoriza a rolagem de 80% das dívidas dos estados e no caso do Rio de Janeiro permitiu a rolagem de 100%, o Rio joga todas as suas fichas no acordo com o Ministério da Fazenda para conseguir renegociar sua bilionária dívida, com juros mais baixos, e prazos mais longos. E é isso o que Marcello Alencar tem tentado obter do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Apesar do estado está fazendo os ajustes exigidos pelo governo federal (demissão de funcionários e privatização) até agora o acordo não saiu.

E, para piorar a situação do estado, até mesmo a privatização do Banerj depende do acordo para a rolagem da dívida estadual. Isso porque os passivos do banco estadual, de cerca de R\$ 3 bilhões, estão sendo assumidos pelo governo do estado. E Marcello Alencar está tentando incluir mais esse papagaio no acordo que está negociando com o Ministério da Fazenda.